

SINOPSE DA OITAVA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA 2021

DO COLEGIADO DO CAMPUS ITAJAÍ DO IFSC

DATA 15 DE JULHO DE 2021 - INICIO 16H00 - TÉRMINO: 17H40

REUNIÃO NA ÍNTEGRA: <https://youtu.be/CycLGEZpNfo>

Aos quinze dias do mês de julho do ano de 2021, na presença dos senhores Luis Fernando Pozas, Presidente; Ana Elisa Ferreira Schmidt, Chefe DEPE; Wagner Cabral Mehl, Chefe DAM; Representantes docente: Douglas Alexandre Rodrigues de Souza, Eduardo Aquino Hubler, e Thiago Pereira Alves; Representante TAE: Cristiele Petri e Beatrice Correa; Representante discente: Jackson Luiz Severiano, o Presidente conferindo o quorum, e com as ausências justificadas iniciou a reunião do Colegiado, com os cumprimentos aos participantes e sugerindo a alteração da pauta, passando o item 3 para os informes e considerando a discussão no item 2, para evitar conflitos com o PSS já aprovado e passou então a ordem do dia, qual seja:

1) INFORMES:

1.1 13/07, o PLANCON foi aprovado no município - Uma das condições para poder fazer o acionamento de fases

1.2 - SESI/SENAI está se instalando ao lado do IFSC e a DG vai propor uma conversa

1.3 - PAT/2022 - Wagner informou que o PAT foi iniciado o cadastro e está passando por uma análise, para depois readequação das prioridades. Vai pra reitoria para análise técnica. .

Wagner: Esta semana o sistema esta fechado para a reitoria realizar as analises técnicas. Na próxima semana estará aberto para que realizemos as adequações e priorização dos GUTs nos projetos.

Após isso deve ser enviado para o colegiado para aprovação.

1.4 - Solicitação de acesso para estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Solicitações de professores . Nesse momento todos já te ciência das solicitações, contudo nesse momento conforme se encontra o PSS não preve o acesso de estudantes, contudo essa necessidade deve ser apreciada pelo Colegiado. Thiago, esclarece como as solicitações surgiram, através de diversos professores que coordenam vários projetos, tanto de ensino, pesquisa e extensão, de forma mais ampla. Existem demandas que não são aulas mas são projetos com prazos a cumprir e prestação de contas de bolsas e apresentar resultados e dar publicidade, o que está sendo muito atrasado pelo impedimento causado pela fase 1. Pozas diz que será aprofundado no item 2 da pauta. Hubler pede que os representantes fiquem sabendo das solicitações antes. Cassio, agradece a lembrança. Nesse caso ele encaminhou diretamente para a secretaria do colegiado e não passou aos representantes docente, e em conversa com o Prof. Thiago informalmente e ai acabou gerando outras discussões, mas não foi a intenção de passar por cima dos representantes docentes no colegiado. Encaminhou diretamente a secretaria sem intenção de sobrepor os representantes. Guilherme reforça o que o Cássio, pois também enviou a carta mas também sem intenção de "by passar" os membros do Colegiado. Mas enfatiza que não é somente a alguns projetos específicos, mas uma demanda de vários estudantes em diversas situações de conclusão de projetos que não foram aprovados e que impacta outros docentes.

Pozas, como prática democrática, sugere que sejam comunicados seus representantes.

2) PAUTA DO DIA:

- a) Homologação do TAE (suplente). Diretor enviou solicitação de manifestação de interesse, porém sem sucesso. Davi lembra também que se comprometeu em buscar um representante e que conversando com os colegas TAES, e estes justificando a demanda de atividades remotas o que impede que os TAES tenham disponibilidade de participarem do Colegiado. Sugere nova tentativa nos próximos meses, para que tenhamos uma

participação paritária. Pozas disse que talvez na fase 3, com a participação maior presencial, podemos chamar nova manifestação de interesse. E em setembro, como encerra o mandato dos representantes externos e se faria os dois juntos. HUBLER, sobre demanda de trabalho, e deu seu exemplo como docente que sua CH é grande e está participando. O interesse deve prevalecer.

- b) Adequação do plano local em relação à Fase 1: Pozas relembra a Resolução 12/2021 quando aprovou o acionamento da Fase 1. O que falta acionar a fase 2. Falta o CONSUP autorizar. No momento estamos analisando a Fase 1, o que já foi iniciado e o que podemos ajustar. Gravíssimo no IFSC não é permitido. Somente de Grave para menos. Previsto no passo 5 pequenos ajustes conforme a necessidade. Tanto o plano local como o Global pode ser feito ajustes, pois deve ser dinâmico. Mais especificamente no detalhamento, a fase 1 preve o retorno de formandos de superior e pós, para conclusão de TCCs e projetos de Pesquisa, sendo este o teto. Dentro do que está previsto para a fase 1 poderíamos adicionar o plano local a possibilidade de haver essas atividades. Pozas apresentou como está a fase 1 no nosso campus, ou seja, com relação ao PSS, o nosso campus não permite a presença de estudante. O Colegiado deve apreciar a adição dos estudantes de ensino superior/pos para TCC e projetos. HUBLER tem dúvida se o esforço de alterar a fase 1 se na fase 2 já está previsto esse retorno. Daria menos trabalho se pensasse em deflagrar a fase 2. Pozas, só um detalhe a considerar a nossa fase 1, não prevê 30% de pessoas. Acredita que seria muita coisa para acionar de uma vez só. Como os voluntários já compareceram para ajudar na fase 1. THIAGO, ao comparar os dois planos, o nosso é bem mais restritivo. Acaba incorrendo em confusão para a sociedade. Uma grande maioria dos campus seguindo o PSS (geral). Deu exemplo do campus Florianópolis que já está liberando projetos do ensino médio. Itajaí estão sendo prejudicados por não ter acesso aos laboratórios. Preparamos o campus, com as barreiras sanitárias, contudo não temos pessoas. Há necessidade desse ajuste, já previsto. Pozas sugeriu 3 minutos para cada manifestação. DAVI, não vê a necessidade de um plano diferente da PSS, e agora temos esse problema, se o Campus Florianópolis com o mesmo curso que tem no Itajaí, com planos locais diferentes. O CONSUP, na próxima segunda apreciará o aval para os campus acionarem a fase 2. Pozas lembrou que aprovação do documento é diferente da permissão de acionamento. THIAGO, se esperar o CONSUP para acionar a fase 2, vai levar muito tempo para se colocar em prática. Sugere ajustar a fase 1 e operacionalizar e amenizar esse prejuízo para com os projetos. Pozas lembra, que nenhum estudante é obrigado a retornar, inclusive deve assinar um termo. E servidores com comorbidade também são proibidos de adentrarem na instituição e somente 28 dias após a vacinação completa. HUBLER, vale a pena instituir uma comissão para que refaça a redação da fase 1 ou melhor acionar o que já está aprovado no CONSUP? Pozas pondera que se tratando de um ajuste tão pequeno não necessitaria constituir comissão. CASSIO pediu a palavra trazer a dimensão da situação, de que não é um número expressivo de bolsistas, e o que diverge... Um servidor que é aluno, está devolvendo seu projeto, e um aluno que não é servidor e não pode... Aluno entrando no campus para retirar o alimento... São poucos alunos em projeto de pesquisa, e no máximo 1 aluno por semana, no caso específico do seu projeto. POZAS, há margem de segurança para esse acesso, desde que o colegiado entenda possível esse ajuste no plano local. Sugere primeiramente levantar o quantitativo. THIAGO, não é prudente aguardar a aprovação da fase 2, pois pode demorar e prejudicar os envolvidos docentes e alunos e estes estão cobrando. A pressão maior é dos próprios estudantes. De qualquer forma a adequação da nossa Fase 1 com a do PSS é muito pequena e o colegiado é soberano para deliberar sobre. POZAS, importante que antes de deliberar se tenha a quantidade de estudantes e o nível, pois somente superior. WAGNER (não deu para ouvir). HUBLER, leve-se em consideração o que está contemplado no documento seja respeitado no coletivo. Para acionar a fase 2, é preciso 14 dias na região na gravidade laranja, o que também pode atrasar ainda mais. Então prudente analisarmos essa possibilidade de ajuste da fase 1 do plano local dentro dos limites do PSS. THIAGO sugere atenção para uma reunião extraordinária semana que vem para definir isso, pois é uma situação bem crítica. ANA sobre a necessidade ou não de acionar a comissão. Como a nossa fase 1 diverge apenas nessa questão dos bolsistas. Questiona se realmente é necessário levar para a comissão. Professor Eduardo Hubler afirma que mesmo que seja

para alterar apenas a redação. Já que foi feito pela comissão e pela própria instituição então poderia ser deliberado pelo colegiado, deflagrar pela adoção da redação da PSS, pois os dois documentos são válidos, evitando conflito maior. Adotar o PSS sem inventar a roda. Davi relata que o PSS local foi aprovado quando ele não estava ainda como membro do colegiado mas neste momento não concorda em trocar a redação. Mas sugere levar para reunião extraordinária quando no CONSUP já se teve a votação do aval da fase 2. POZAS, reafirma que o documento pode ser alterado e que a conversa de hoje é para saber se o colegiado entende que pode ser alterado. ENCAMINHAMENTO: O Presidente levará a demanda para a comissão de acordo com o quantitativo de envolvidos e submeterá o novo texto para apreciação na próxima quinta em reunião extraordinária. Será enviado e-mail pela gestão pedindo quantitativo de interessados em utilizar os laboratórios e ou espaços do campus, o que todos concordaram. Professor Thiago comenta que as decisões do colegiado estão muito demoradas e que é preciso maior agilidade nas tomadas de decisões. O Presidente pondera que é dever respeitar os ritos. Professor Eduardo Hubler também concorda que precisa agilidade, mas adequado respeitar os procedimentos.

INFORMES:

Davi Sell Iahn solicita a todos para contribuir na divulgação dos JOGOS ELETRONICOS DO IFSC (e-JIFSC).

Sem mais assuntos a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 17h54min.